

FUNDING SOJA



DEZEMBRO | 2025





Composição do *funding* do custeio da soja para a safra 2025/26 em Mato Grosso

1. Introdução

Para a safra 2025/26, a área plantada de soja em Mato Grosso está estimada em 13,01 milhões de hectares, expansão de 1,67% em relação ao ciclo 2024/25. O crescimento mais contido, quando comparado às últimas safras, reflete um cenário de margens pressionadas, marcado por preços pouco atrativos, custos de produção elevados e taxas de juros em patamares altos, exigindo assim, maior cautela por parte dos produtores.

Nesse contexto, segundo dados do projeto Custo de Produção Agropecuário de Mato Grosso (CPA/MT), realizado pelo Imea em parceria com o Senar/MT, o custeio médio da soja avançou 7,08% entre as safras 2024/25 e 2025/26. Esse aumento decorre principalmente da elevação de 5,32% nos custos de produção por hectare, influenciada pelos maiores dispêndios com Fertilizantes (+9,36%) e Defensivos (+4,73%), responsáveis por parcelas significativas do custeio total, e pelos Serviços (+16,22%), que registraram a maior variação relativa entre os grupos. Em sentido oposto, Sementes (- 10,47%) foi o único grupo a apresentar retração.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a composição do *funding* do custeio da soja em Mato Grosso para a safra 2025/26, destacando as mudanças nas dinâmicas de financiamento e seus reflexos sobre a sustentabilidade financeira dos produtores.





Termos usados



Barter: Operação de troca de produto por insumos, realizada entre o produtor rural e o fornecedor.



Custeio: Despesas relacionadas diretamente com o processo de produção da atividade, como insumos, mão de obra, operações mecanizadas e entre outros.



Funding: Captação de recursos financeiros para viabilizar a execução de uma tarefa ou projeto.



CPR: Título cambial, onde o produtor se compromete a entregar a produção negociada no futuro, recebendo o valor ou insumo à vista no momento.



Alienação Fiduciária: Modalidade de garantia em que o devedor transfere a propriedade de um bem ao credor como forma de assegurar o pagamento de uma obrigação, mantendo a posse direta do bem enquanto quita a dívida.



2. Metodologia

A análise apresentada neste estudo adota uma abordagem quanti-quali, fundamentada no cálculo do custeio total da soja em Mato Grosso, a partir da relação entre a projeção de área plantada e os custos de produção por hectare, conforme dados do projeto CPA/MT.

De forma complementar, foram realizadas entrevistas com agentes de mercado envolvidos no financiamento da atividade agrícola. Entre os consultados estão tradings, multinacionais de fertilizantes, sementes e de defensivos agrícolas, revendas de insumos, sementeiras e instituições financeiras. No caso dos bancos, foram consideradas as diferentes modalidades de crédito ofertadas, incluindo os recursos do Plano Safra, segregados entre livre e controlado, além das linhas de crédito próprias das instituições, incorporadas à metodologia a partir do relatório de Funding da safra 2024/25.

As informações coletadas foram consolidadas e confrontadas com dados oficiais do Banco Central do Brasil (BCB), utilizados como referência na avaliação da distribuição do financiamento na safra 2025/26. A participação dos recursos próprios dos produtores foi estimada pela diferença entre o montante total necessário para o custeio e a soma das demais fontes de financiamento identificadas.





3. Mercado de Crédito

O fornecimento de crédito no agronegócio está ligado ao fator de produção Capital, que, junto ao Trabalho e aos Recursos Naturais, possibilita a produção de bens e mercadorias. Assim, o setor pode demandar capital em forma de crédito para custeio, investimentos, industrialização ou comercialização, viabilizando suas atividades ou expansão.

Os custos e requisitos do crédito estão associados a análises macroeconômicas, setoriais e individuais, que influenciam diretamente a avaliação de riscos e a concessão de recursos. Entre as fontes de financiamento disponíveis estão políticas públicas, como o Plano Safra, criado em 1991 pela Lei nº 8.171, linhas próprias de instituições financeiras e vendas a prazo realizadas por fornecedores. A inovação e a adoção de ferramentas alternativas de crédito têm se tornado cada vez mais relevantes diante da volatilidade do mercado financeiro, tanto nacional quanto internacional.





Entre as modalidades de crédito privado voltadas ao agronegócio, a Cédula do Produtor Rural (CPR) se destaca por sua importância e flexibilidade. A CPR conecta-se a outros títulos e letras de crédito, funcionando como mecanismo de obtenção de capital e, ao mesmo tempo, oferecendo garantias que reduzem riscos e custos para cedentes e tomadores. Por sua natureza, permanece uma ferramenta central na estrutura de financiamento rural, especialmente em cenários de restrição de crédito.

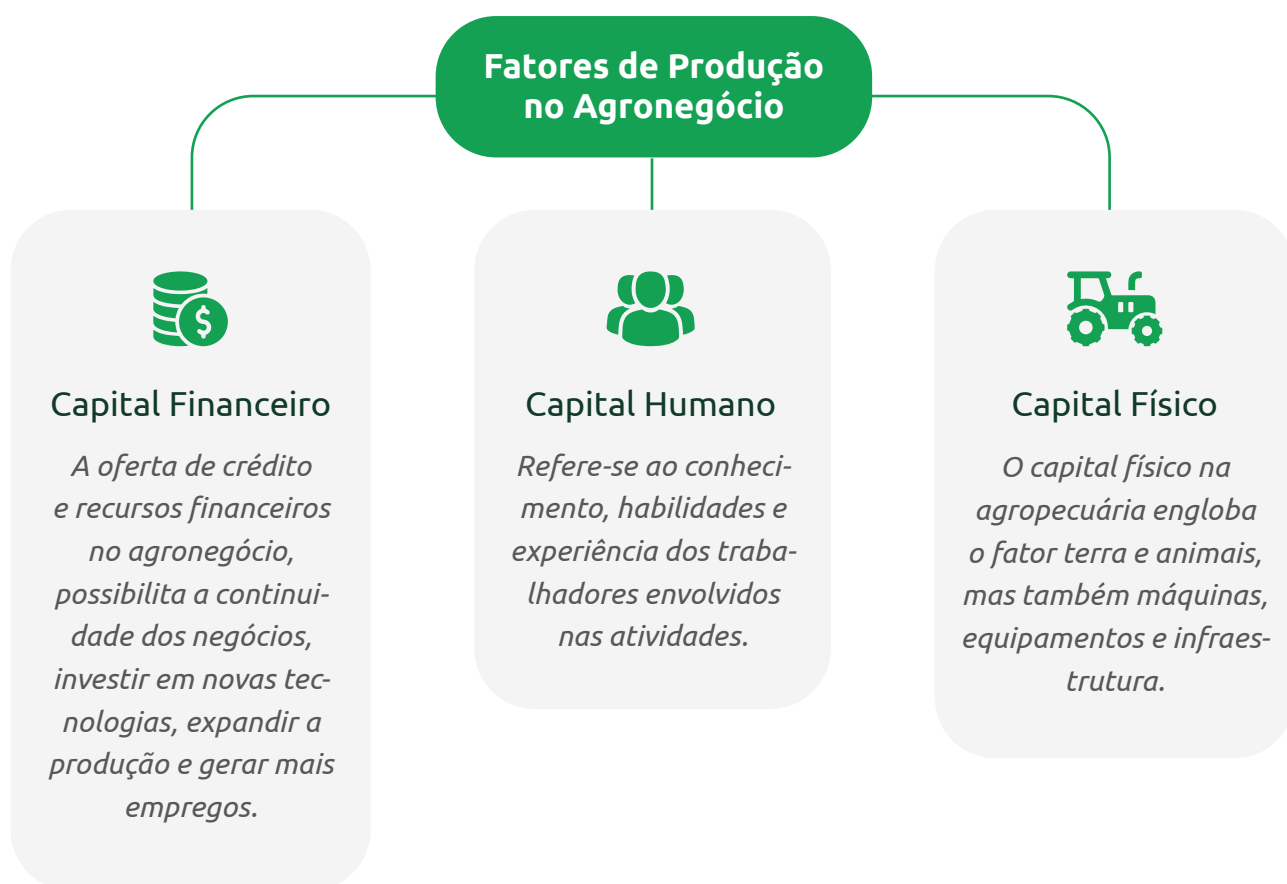




Tabela 1 – Ferramentas de acesso a crédito e financiamento no Brasil

Ferramentas de crédito	Descrição
Plano Safra	É uma política pública brasileira, que visa gerar crédito ao agronegócio.
Linhas de crédito	São programas das instituições financeiras, voltados a segmentos ou públicos em específico.
Cédula do Produtor Rural (CPR)	É um título cambial declaratório, no qual o produtor se compromete a entregar o produto negociado na quantidade, qualidade, local e data estipulados, assim ele emite a cédula se comprometendo e recebe à vista o valor emitido.
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	É um título de livre negociação, emitido por instituições financeiras, securitizadoras e pessoas jurídicas do agronegócio, podendo ter uma variedade de recebíveis como lastro.
Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)	É de emissão exclusiva por instituições financeiras, funcionando como títulos de crédito normativo de livre negociação, porém a promessa é de pagamento em dinheiro.
Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA)	É um título de crédito nominativo, de livre negociação, vinculado a direitos creditórios originários de negócios realizados entre produtores rurais, ou suas cooperativas, entre terceiros ou para financiamento ou empréstimos.
Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro)	Como fundo de investimento, faz a junção de recursos provenientes de vários investidores para aplicar em ativos do agronegócio.
Certificado de Depósito Agropecuário e Warrant Agropecuário (CDA/WA)	São títulos de crédito que representa promessa de entrega de produtos agropecuários, podem ser garantidos por aval bancário ou seguro, que podem ser negociados juntos ou separados.
Outros	Outras formas de captação financeira são debêntures e ferramentas do mercado de capitais.

Fonte: B3 e Conab.



4. Resultados e discussões

De acordo com o Imea, a área plantada prevista para a safra 2025/26 é de 13,01 milhões de hectares e os dados do CPA/MT (Imea e Senar/MT) apontam para um custeio de R\$ 4.181,26/hectare. Com isso, o custeio total da safra de soja em Mato Grosso é de R\$ 54,39 bilhões para este ciclo.

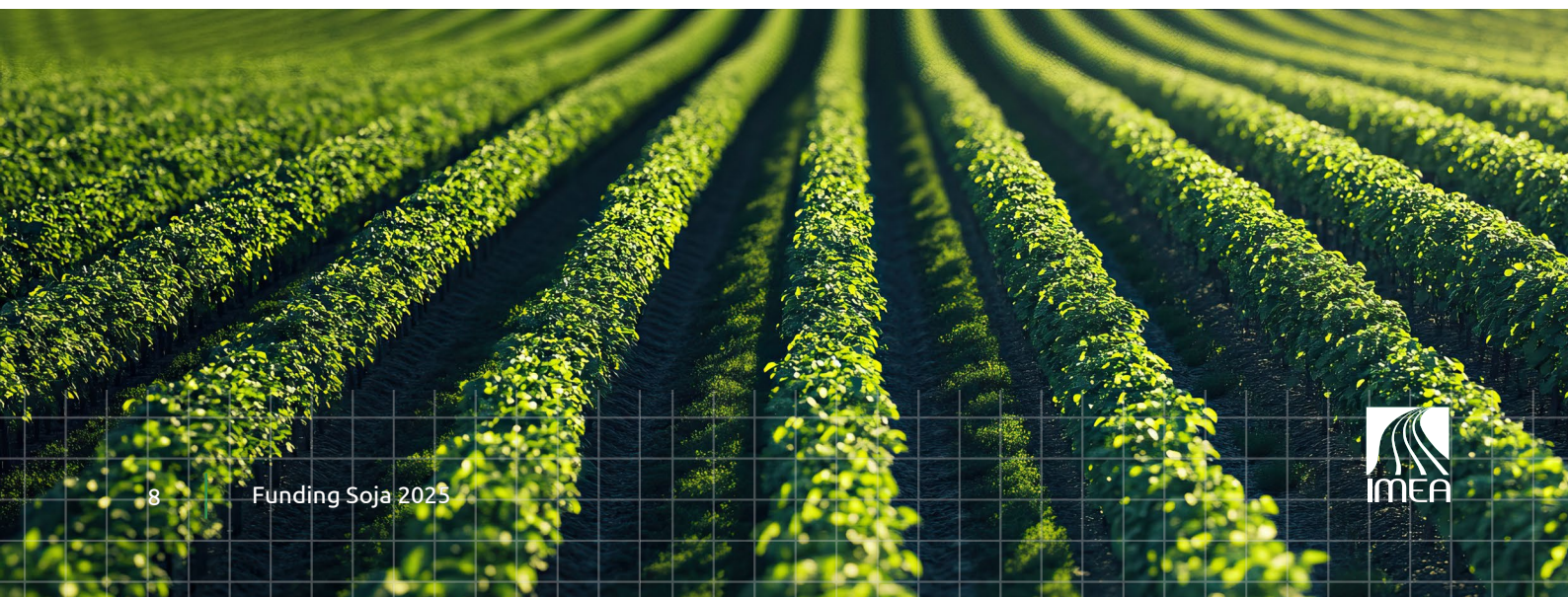
Tabela 2 – Custeio de produção da soja em Mato Grosso

Safra	2024/25		2025/26 ¹	
Indicadores de custo	Participação	Variação ²	Participação	Variação ²
Sementes	R\$ 678,17	1,47%	R\$ 607,19	-10,47%
Fertilizantes	R\$ 1.719,90	-4,71%	R\$ 1.880,83	9,36%
Defensivos	R\$ 1.162,57	-10,90%	R\$ 1.217,59	4,73%
Outros custos de serviços	R\$ 409,26	18,18%	R\$ 475,65	16,22%
Custo total	R\$ 3.969,90	-3,75%	R\$ 4.181,26	5,32%

¹Estimativa de set/25.

²Variação calculada sempre em relação à safra anterior.

Fonte: Projeto CPA-MT (Imea e Senar/MT).





O cenário de crédito agrícola na safra 2025/26 permaneceu restritivo, burocrático e de custos elevados, marcado por juros altos, aumento da inadimplência e maior ocorrência de recuperações judiciais ao longo da cadeia. Esse ambiente elevou a percepção de risco entre bancos, multinacionais e revendas, resultando em critérios mais rígidos de concessão e maior seletividade na oferta de capital. Como consequência, observou-se encarecimento do financiamento e maior dificuldade de acesso ao crédito por parte dos produtores.

Nesse contexto, o Sistema Financeiro respondeu por 35,42% do custeio da temporada, registrando aumento de 5,04 p.p. em relação ao ciclo anterior. Esse avanço decorre da atualização metodológica do Relatório de Funding 2024/25, que passou a incluir as linhas próprias dos bancos privados, além do redirecionamento da demanda em um contexto de encarecimento das linhas federais. Ainda assim, essa expansão ocorreu em um ambiente de risco elevado e sob exigências regulatórias mais robustas para mensuração da perda esperada, o que levou as instituições a operar com maior seletividade, reforçando garantias, ampliando o uso da alienação fiduciária e priorizando operações com menor exposição ao risco.

A redução da participação dos recursos públicos reforçou esse movimento. Os Recursos Federais responderam por 5,07% do total, recuo de 3,59 p.p. ante 2024/25, reflexo das taxas de juros mais elevadas, da maior seletividade na liberação dos programas equalizados e do ambiente de risco agravado, fatores que limitaram a expansão das operações amparadas por recursos públicos.



Entre os fornecedores de insumos, as Revendas participaram com 5,25% do custeio, redução de 6,20 p.p. em relação à safra anterior. Esse recuo decorre da piora das condições financeiras desse segmento, marcada pelo aumento de falências, pela elevação dos pedidos de recuperação judicial e pela menor capacidade de absorção de risco. Esse enfraquecimento abriu espaço para o avanço de alternativas privadas, especialmente operações estruturadas de barter e demais modalidades de crédito privado, que ganharam relevância no financiamento da safra.

O segmento de Multinacionais e Tradings respondeu por 30,74% do custeio, avanço de 1,89 p.p. na comparação anual, mantendo-se como a segunda maior fonte de recursos. Esses agentes absorveram parte do espaço deixado pelas revendas, apoiados por maior robustez financeira e capacidade superior de gestão de risco, o que lhes permitiu atender uma parcela relevante da demanda por insumos a prazo. Esse movimento consolidou estratégias comerciais baseadas em trocas, contribuindo para mitigar o risco operacional e oferecer maior segurança aos fornecedores.

Diante desse ambiente, os Recursos Próprios atingiram 23,51% do custeio, avanço de 2,84 p.p. em relação ao ciclo anterior. Embora o crescimento indique maior utilização de capital do próprio produtor, parte desse montante pode refletir operações à vista lastreadas na produção da safra 2024/25 para aquisição de insumos da 2025/26. Esse mecanismo, contabilizado como autofinanciamento, reduz a liquidez efetiva disponível nas propriedades, o que sugere cautela na interpretação do aumento dessa fonte.





Assim, o fortalecimento relativo do autofinanciamento resulta da combinação entre o ciclo de renda favorável proporcionado pela safra recorde de 2024/25 e a conjuntura financeira adversa, que restringiu o acesso às principais fontes tradicionais de crédito. No entanto, o setor segue operando sob condições financeiras sensíveis, com riscos latentes e dependência do crédito para sustentar investimentos e expansões nos próximos ciclos.

Tabela 3 – Participação dos agentes no financiamento do custeio da soja em MT das safras 2024/25 e 2025/26.

Safra	2024/25		2025/26	
Agentes do Mercado	Participação	Bilhões de R\$	Participação	Bilhões de R\$
Multinacionais ¹	28,85%	14,50	30,74%	16,72
Revendas	11,45%	5,75	5,25%	2,86
Sistema financeiro ²	30,38%	15,27	35,42%	19,27
Bancos com recursos federais	8,66%	4,35	5,07%	2,76
Recursos próprios	20,67%	10,39	23,51%	12,79
Total	100,00%	50,27	100%	54,39

*Os resultados da safra 2024/25 foram ajustados pelo Imea.

¹Multinacionais de agroquímicos, fertilizantes, sementes e grãos.

²O Sistema Financeiro, passa a integrar as linhas de crédito próprias dos bancos a partir de 24/25. Fonte: Imea.





5. Conclusão

De forma geral, o funding da safra 2025/26 reflete um ambiente de crédito mais restrito, no qual o Sistema Financeiro e as Multinacionais/Tradings assumiram papel central no custeio, porém sob condições mais rígidas e seletivas. Observou-se também maior uso de recursos próprios pelos produtores, movimento que não indica ganho estrutural de liquidez, mas uma resposta conjuntural ao ciclo de renda favorável e à limitação das principais linhas tradicionais de financiamento.

Nesse contexto, a estrutura de crédito permanece limitada, impactando estratégias de compra de insumos, gestão de risco e planejamento da próxima temporada. Assim, instrumentos como a CPR e as modalidades privadas de barter seguem essenciais para viabilizar o custeio em um cenário de elevada seletividade e acesso restrito ao capital.

Para a safra 2026/27, a primeira estimativa do projeto CPA/MT indica redução de 0,54% nos custos de produção em relação à safra 2025/26, influenciada principalmente pela queda nos preços de insumos, com destaque para sementes e para o pacote tecnológico de fertilizantes, especialmente os macronutrientes. Alguns insumos já apresentam aquisição antecipada no estado, segundo informantes do Instituto, refletindo expectativas de menor custo. Entretanto, o custeio da próxima safra seguirá condicionado à dinâmica de oferta e demanda de insumos, aos custos logísticos, às oscilações cambiais e às incertezas climáticas.





Em relação ao financiamento, as perspectivas apontam para um cenário mais desafiador, considerando a menor disponibilidade de recursos próprios dos produtores e a necessidade crescente de participação do sistema financeiro. Além disso, o aumento recente dos índices de inadimplência e o maior número de recuperações judiciais no setor tendem a elevar a cautela das instituições financeiras, podendo resultar em condições mais restritivas de crédito e maior seletividade na concessão de recursos.

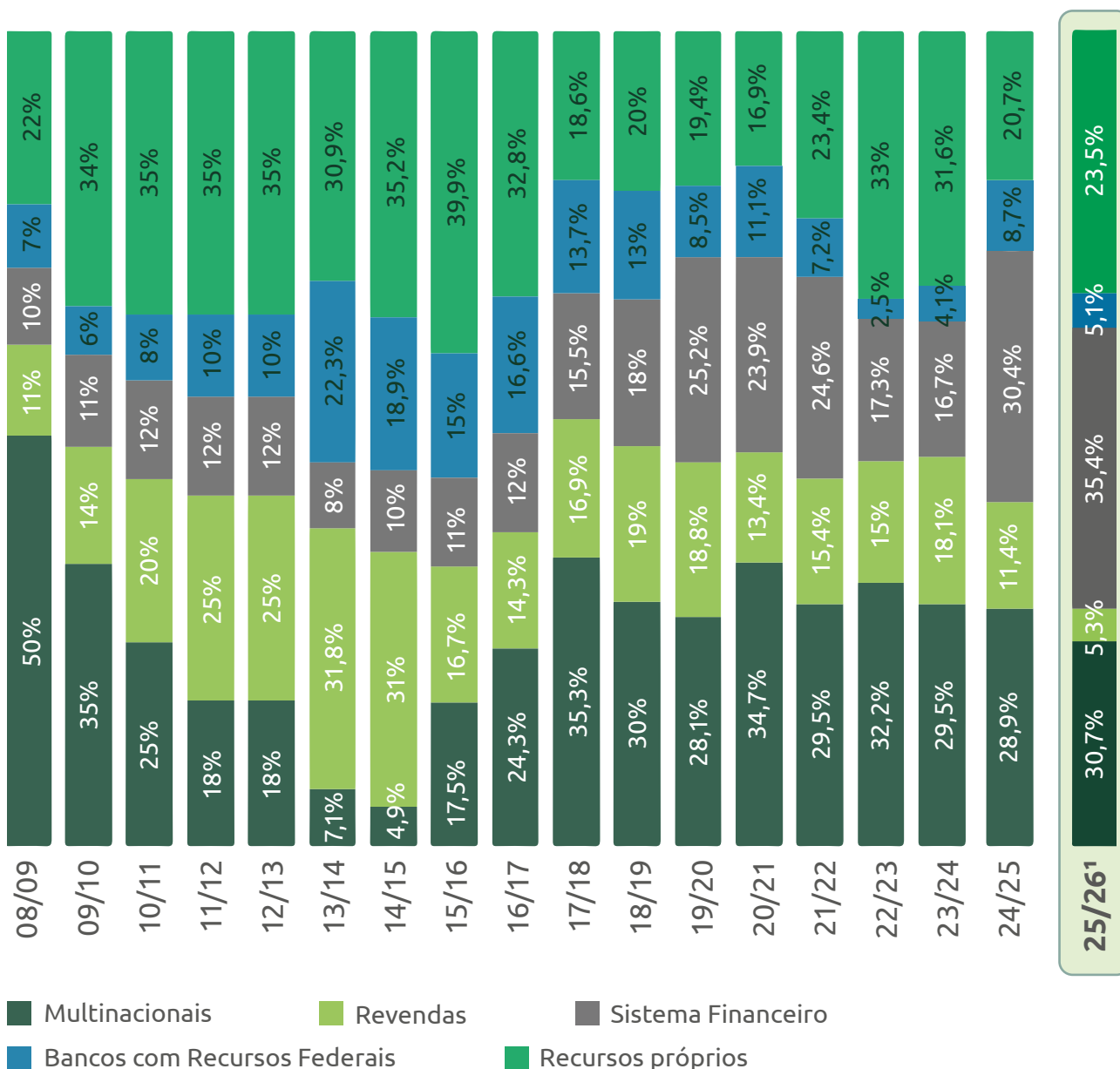
Dessa forma, o ambiente macroeconômico, especialmente de juros e inflação, somado à incerteza climática, deverão influenciar as decisões de travamento de custos e de contratação do financiamento. Assim, a gestão financeira e de risco climático se tornam essenciais para a próxima temporada.





5. Anexo

Gráfico 1 - Evolução da participação dos agentes no funding da soja entre a safra 2008/09 e 2025/26



¹Nota: A partir da safra 2024/25 a metodologia passou por mudanças, podendo ser comparada com as demais safras, observando a diferença do sistema Financeiro.
Fonte: Imea.



Expediente

PRESIDENTE

Vilmondes Tomain

SUPERINTENDENTE

Cleiton Jair Gauer

ELABORAÇÃO

Abraão Viana, Bárbara Simioni, Milena Habeck, Raquel Santos e Rodrigo Silva.

EQUIPE TÉCNICA

Analistas

Abraão Viana, Ana Eufrázio, Bárbara Simioni, Cintia Teixeira, Clara Miranda, Ébila Ferreira, Elizandra Aguiro, Gabriel Brandão, Henrique Eggers, Iury Rodrigues, Jéssica Brandão, João Gabriel, Juan Bolsoni, Juliana Mota, Maria Muniz, Milena Bezerra, Milena Habeck, Raquel Santos, Rodrigo Silva, Talita Takahashi, Tiago Assis.

Estagiários

Alanna Souza, Ana Campos, Ana Júlia Ananias, Anny Guia, Bruno Fleck, Fábio Henrique, Felipe Andrade, Gustavo Martine, Heitor Arruda, Iasmyn Gabriele, José Filho, José Neto, Lilian Martins, Luiz Felipe, Nathália Anéas, Samara Santos, Samuel Max e Stéphanie Alice.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Gerência de Comunicação e Marketing | Sistema FAMATO

FUNDING SOJA

DEZEMBRO | 2025



SISTEMA
FAMATO



SENAR

•



IMEA

•



AGRIHUB

•



SINDICATOS